

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em administração

Laryssa Feitosa Costa
Rayssa Lawane Rodrigues

**Estratégias de planejamento financeiro para uma
aposentadoria tranquila**

São Carlos

2025

Laryssa Feitosa Costa

Rayssa Lawane Rodrigues

**Estratégias de planejamento financeiro para uma aposentadoria
tranquila**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Administração da Etec Paulino
Botelho, orientado pelo Prof. Bryan
Mariano Martinez Alves, como
requisito parcial para obtenção de
título em técnico de administração.**

São Carlos

2025

DEDICATÓRIA

A Deus que me sustentou quando pensei em desistir, que guiou meus passos e me deu forças para continuar. Sem ele nada disso seria possível. Ao meu avô que partiu, mas deixou em mim lições que levarei para sempre. Com ele aprendi que, por mais difícil que a vida seja, a fé nos mantém de pé. Cada lembrança sua vive em mim, em cada conquista, em cada sonho realizado. À minha família, que nunca soltou minha mão, que acreditou em mim mesmo quando eu duvidei, que me deu amor, coragem e motivos para seguir em frente. Essa vitória não é minha, é nossa.

- Rayssa Lawane Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Nós expressamos nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Aos professores que nos ajudaram por sua dedicação, paciência e orientação ao longo de todo o processo. Seu conhecimento e apoio foram essenciais para o nosso crescimento acadêmico e para o desenvolvimento desse projeto. A todos que de alguma forma nos incentivaram e apoiaram nessa caminhada, deixamos aqui nosso sincero agradecimento.

EPÍGRAFE

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”

Benjamin Franklin

RESUMO

O estudo presente tem como objetivo analisar estratégias de planejamento financeiro voltadas para a aposentadoria, com foco exclusivo em plataformas de investimentos e previdência privada, tendo como critério principal a segurança e confiabilidade de tal estratégia. Além de destacar a importância da preparação para garantir uma boa qualidade de vida na terceira idade, considerando que no cenário contemporâneo, a falta de planejamento a longo prazo pode comprometer a estabilidade financeira no futuro. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, referências online e questionários, que foram aplicados a pessoas aposentadas e aqueles próximos à aposentadoria, com o intuito de analisar o nível de conhecimento e as estratégias adotadas em relação ao tema. Os resultados indicaram que, apesar da consciência sobre a importância do tema, a maioria dos entrevistados não adota estratégias eficazes para lidar com tal situação. Portanto, conclui-se que a falta de educação financeira e a ausência de conhecimento sobre alternativas de investimento, são obstáculos na hora de formular um bom planejamento financeiro para uma aposentadoria tranquila.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Aposentadoria; Investimentos; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The study presented aims to analyze private financial planning strategies aimed at retirement, with an exclusive focus on investment and pension platforms, prioritizing the security and reliability of such a strategy. In addition, it highlights the importance of preparation to ensure a good quality of life in old age, considering that in the contemporary scenario, the lack of long-term planning can compromise financial stability in the future. The research was conducted through a bibliographic review, online references and questionnaires, which were applied to retired people and those considering retirement, with the aim of analyzing the level of knowledge and strategies employed in relation to the subject. The results indicated that, despite being aware of the importance of the subject, most of the interviewees did not adopt effective strategies to deal with such a situation. Therefore, it is concluded that the lack of financial education and the absence of knowledge about investment alternatives are obstacles when it comes to formulating a good financial plan for a smooth retirement.

Keywords: Financial planning; Retirement; Investments; Quality of life.

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO	10
2. APOSENTADORIA	11
3. REFORMA DA PREVIDÊNCIA	12
4. INVESTIMENTOS	12
CAPÍTULO 2 - ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA CONSTRUIR UMA APOSENTADORIA TRANQUILA.....	13
1. DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS	13
2. RENDA FIXA.....	14
3. TESOUREIRO DIRETO.....	15
4. CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)	16
5. LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)	18
6. PREVIDÊNCIA PRIVADA	19
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
CAPÍTULO 4 - CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA.....	30

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a expectativa da população vem aumentando consideravelmente, e isso traz vários desafios para quem precisa se planejar financeiramente para a aposentadoria. Como a expectativa de vida está maior, é importante que as pessoas se preparem desde cedo, já que a aposentadoria pública nem sempre é suficiente para garantir uma vida tranquila na terceira idade. Além disso, a falta de educação financeira ao longo da vida faz com que muitas pessoas tomem decisões erradas que acabam prejudicando a estabilidade financeira no futuro.

A Reforma da Previdência, que entrou em vigor em 2019, mudou várias regras para conseguir a aposentadoria. Essas mudanças deixaram o acesso ao benefício público mais difícil, especialmente para quem não contribui sempre ou não cumpre os novos requisitos, como idade mínima maior e mais tempo de contribuição. Por isso, os trabalhadores precisam adotar estratégias de planejamento financeiro mais eficientes para garantir uma aposentadoria segura e sem preocupações.

Pensando nisso, estudar estratégias de planejamento financeiro para a aposentadoria é muito importante para garantir uma vida financeira estável na terceira idade. Muitas pessoas ainda não têm educação financeira adequada, e isso aumenta o risco de enfrentarem dificuldades, como dívidas ou falta de dinheiro suficiente para manter o padrão de vida.

O objetivo geral deste trabalho é identificar estratégias financeiras que possam ajudar a diminuir esses problemas e tornar o momento da aposentadoria mais tranquilo. Entre os objetivos específicos estão entender a importância da diversificação de investimentos, mostrar como o planejamento financeiro afeta a qualidade de vida na terceira idade, levantar informações por meio de pesquisa com aposentados e aqueles próximos da aposentadoria sobre o conhecimento financeiro e identificar as melhores opções de investimento para esse planejamento.

Com isso, esta pesquisa busca oferecer informações úteis para que as pessoas possam se preparar financeiramente de forma mais segura para a

aposentadoria, especialmente considerando as mudanças recentes na Previdência e o aumento da expectativa de vida. O objetivo é mostrar que, com um bom planejamento, é possível garantir mais tranquilidade e qualidade de vida na terceira idade.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a revisão da literatura sobre os principais conceitos relacionados ao planejamento financeiro para a aposentadoria. A seguir, serão abordadas definições importantes, como o planejamento financeiro, além da apresentação de conceitos fundamentais que auxiliam na compreensão do tema e na construção de uma base teórica sólida para o desenvolvimento deste trabalho. A intenção é esclarecer os principais aspectos que envolvem o planejamento financeiro, proporcionando um entendimento mais aprofundado e crítico sobre o assunto.

1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro pessoal é fundamental para garantir a formação de uma reserva que permita manter o padrão de vida na aposentadoria, protegendo o indivíduo de eventuais incertezas econômicas e da possível insuficiência da previdência pública (ASSAF NETO, 2018).

Esse processo é essencial para que as pessoas possam tomar decisões mais conscientes sobre como utilizar e investir seu dinheiro, evitando riscos desnecessários e assegurando uma maior tranquilidade ao longo da vida. Um planejamento bem estruturado permite que cada indivíduo esteja preparado para enfrentar imprevistos e construir uma reserva adequada para momentos importantes, como a aposentadoria. Assim, compreender esse conceito é indispensável para quem busca estabilidade e qualidade de vida na terceira idade.

2. APOSENTADORIA

A aposentadoria é um direito previdenciário garantido pela Constituição Federal de 1988, que integra o sistema de seguridade social brasileiro. Ela tem como objetivo assegurar proteção financeira ao trabalhador quando este atingir a idade avançada, ou em situações de invalidez, doença ou morte, garantindo a manutenção de sua qualidade de vida após a vida ativa de trabalho (BRASIL, 1988, Art. 201).

O sistema previdenciário brasileiro é baseado no regime geral de caráter contributivo e de filiação obrigatória, visando manter o equilíbrio financeiro e atuarial para garantir a sustentabilidade do benefício a longo prazo. A aposentadoria, portanto, não é apenas um direito individual, mas parte de um mecanismo coletivo de proteção social.

Nos últimos anos, devido ao aumento da expectativa de vida da população e às pressões econômicas sobre o sistema, houve necessidade de ajustes na legislação previdenciária, culminando na Reforma da Previdência de 2019. Essas mudanças estabeleceram novos critérios para a concessão do benefício, como o aumento da idade mínima para 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, além do tempo mínimo de contribuição, que passou a ser de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens no regime geral (BRASIL, 2019).

Diante dessas alterações, o planejamento financeiro individual para a aposentadoria torna-se ainda mais importante, uma vez que a previdência pública sozinha pode não ser suficiente para garantir uma aposentadoria confortável. Assim, é fundamental que os trabalhadores adotem estratégias complementares de acumulação de recursos ao longo da vida, visando assegurar estabilidade financeira na terceira idade.

3. REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A Reforma da Previdência de 2019 alterou diversas regras relacionadas à aposentadoria no Brasil. Essas mudanças fazem parte de um conjunto de medidas para adequar o sistema previdenciário às novas condições demográficas e econômicas do país. Com o aumento da expectativa de vida e os desafios financeiros enfrentados pelo sistema, as regras para concessão dos benefícios passaram por ajustes importantes. Conforme estabelece a Emenda Constitucional nº 103 (BRASIL, 2019, Art. 1º) “A idade mínima para aposentadoria será de 62 anos para mulheres 65 anos e para homens, entre outras alterações previstas.”

Além da idade mínima, a reforma também modificou o tempo mínimo de contribuição necessário para a concessão da aposentadoria. Atualmente, o tempo mínimo passou a ser de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens no regime geral, com regras específicas para servidores públicos e outras categorias. Essas mudanças representam novos critérios que os trabalhadores precisam considerar ao planejar sua aposentadoria. Segundo o Brasil (2019), a Emenda Constitucional nº 103 ajustou o tempo de contribuição com o objetivo de promover o equilíbrio financeiro do sistema previdenciário.

4. INVESTIMENTOS

Investir é uma parte essencial do planejamento financeiro, principalmente quando o objetivo é garantir uma aposentadoria tranquila. Os investimentos ajudam a construir uma reserva financeira ao longo do tempo, possibilitando que o dinheiro trabalhe para você. Eles podem oferecer diferentes tipos de retorno, como valorização do capital ou geração de renda, e também ajudam a proteger o patrimônio contra os riscos da inflação e das oscilações do mercado.

De acordo com Gitman (2010, p. 35), “investimentos são compromissos atuais que geram benefícios futuros, podendo assumir diversas formas, como ações, títulos, imóveis e outros ativos financeiros”. Entender essa definição ajuda a perceber que os investimentos não são apenas uma forma de aplicar

dinheiro, mas sim uma estratégia para assegurar estabilidade financeira no futuro.

CAPÍTULO 2 - ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA CONSTRUIR UMA APOSENTADORIA TRANQUILA

1. DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Quando se trata do planejamento para uma aposentadoria tranquila, uma das estratégias fundamentais é a diversificação dos investimentos. Essa prática consiste em distribuir os recursos financeiros entre diferentes tipos de ativos, o que contribui significativamente para a redução dos riscos e o aumento das chances de um retorno satisfatório ao longo do tempo.

De acordo com Assaf Neto (2014), a diversificação ocorre “ao aplicar recursos em diferentes tipos de ativos com o objetivo de reduzir os riscos associados ao investimento”. Ou seja, ao evitar concentrar todo o capital em um único ativo, o investidor se protege das oscilações do mercado, promovendo maior segurança e estabilidade financeira.

Apesar da crença comum de que investir é uma prática exclusiva para pessoas com alto poder aquisitivo ou conhecimento técnico avançado, atualmente existem diversas alternativas acessíveis e democráticas. As opções vão desde investimentos mais conservadores e seguros, como produtos de renda fixa e previdência privada, até aplicações mais arrojadas, como ativos de renda variável.

Entretanto, mais do que simplesmente diversificar, é essencial que o investidor tome decisões conscientes e adequadas ao seu perfil, objetivos e momento de vida. Nesse sentido, Silva (2020) destaca que “a chave para uma aposentadoria bem planejada é montar uma carteira bem estruturada que se

ajuste ao perfil e à idade do investidor, com rebalanceamentos periódicos para manter o equilíbrio entre risco e retorno”.

Portanto, a diversificação de investimentos não deve ser encarada como a mera escolha aleatória de vários produtos financeiros, mas sim como uma estratégia pautada na análise criteriosa das alternativas disponíveis e na constante adequação do portfólio, visando a construção de uma aposentadoria sólida e segura.

2. RENDA FIXA

A renda fixa é uma modalidade de investimento caracterizada pela previsibilidade dos fluxos de rendimento, permitindo ao investidor conhecer, no momento da aplicação, as condições de remuneração e o prazo de vencimento. De acordo com Gitman e Joehnk (2008), “os investimentos de renda fixa são aqueles que oferecem retornos definidos ou previsíveis, com risco relativamente menor em comparação à renda variável”.

Esse tipo de aplicação possui regras claras de remuneração, podendo ser prefixadas, quando a taxa de juros é definida no momento da aplicação, ou pós-fixadas, quando a rentabilidade está atrelada a indicadores econômicos, como a Selic ou o CDI (Assaf Neto, 2014). A escolha entre as modalidades depende do perfil do investidor e das expectativas em relação ao cenário econômico.

Segundo Silva (2020), “os investimentos em renda fixa são fundamentais para a composição de uma carteira equilibrada, especialmente para investidores que priorizam segurança e estabilidade”. Além disso, esse tipo de investimento é frequentemente utilizado para a construção de reservas financeiras e para o planejamento de longo prazo, como aposentadoria ou grandes aquisições.

Apesar de serem considerados investimentos mais conservadores, é importante lembrar que a renda fixa também está sujeita a riscos, como a inflação e a possibilidade de crédito, quando o emissor do título não honra o pagamento. Contudo, conforme Gitman e Joehnk (2008), “o risco de crédito é

geralmente mitigado pela escolha de emissores confiáveis e pela atuação de garantidores, como o Fundo Garantidor de Créditos (FGC)”.

Assim, a renda fixa se apresenta como uma alternativa sólida para quem busca preservar o capital investido, com maior previsibilidade de rendimento, compondo uma parte essencial na diversificação da carteira de investimentos.

3. TESOURO DIRETO

Dentre as diversas modalidades de investimentos em renda fixa, o Tesouro Direto se destaca como uma das opções mais seguras e acessíveis para investidores de diferentes perfis. Conforme exposto no capítulo anterior, a renda fixa é caracterizada pela previsibilidade e pela menor exposição a riscos em comparação à renda variável, sendo especialmente indicada para quem busca segurança, estabilidade e planejamento financeiro de médio e longo prazo.

Nesse contexto, o Tesouro Direto surge como uma alternativa de destaque, justamente por reunir características fundamentais que atraem investidores conservadores e iniciantes, como a segurança proporcionada pela garantia do governo federal. Isso significa que, ao investir nesses títulos, o investidor tem a confiança de que o governo dificilmente deixará de pagar o valor devido, já que possui diversas formas de arrecadação, como impostos, para honrar seus compromissos. Segundo o Tesouro Nacional (2025), o programa foi criado para tornar o investimento em títulos públicos mais acessível e seguro, permitindo que qualquer pessoa possa investir a partir de valores reduzidos.

Além disso, o Tesouro Direto diferencia-se pela sua diversidade de títulos, que possibilitam ao investidor alinhar suas escolhas conforme seus objetivos financeiros e perfil de risco. Conforme observa Oliveira (2019), essa variedade de opções permite que o investidor escolha entre títulos que protegem contra a inflação ou que oferecem rentabilidades mais previsíveis, tornando-se uma ferramenta bastante versátil e estratégica para diferentes perfis de investidores.

O acesso ao Tesouro Direto é realizado de maneira online, por meio de instituições financeiras autorizadas, como corretoras de valores ou bancos, que operam como intermediários entre o investidor e o Tesouro Nacional. De acordo com a B3 (2024), o investidor deve abrir uma conta em uma dessas instituições e, então, realizar as aplicações diretamente pela plataforma do Tesouro Direto ou pelos sistemas oferecidos pela corretora. O site oficial do programa (<https://www.tesourodireto.com.br>) disponibiliza todas as orientações necessárias, além de ferramentas como simuladores, guias educativos e informações atualizadas sobre cada tipo de título.

Portanto, o Tesouro Direto representa uma alternativa sólida e segura dentro do universo da renda fixa, sendo amplamente recomendado para quem busca proteger o capital investido e alcançar objetivos financeiros de forma planejada. Sua acessibilidade, combinada com a credibilidade do governo federal, torna essa modalidade uma opção atrativa tanto para investidores iniciantes quanto para aqueles que desejam diversificar sua carteira com um produto de baixo risco e boa previsibilidade.

4. CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

Assim como o Tesouro Direto, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma modalidade de investimento em renda fixa, caracterizada pela previsibilidade da rentabilidade e pela possibilidade de o investidor conhecer previamente as condições de remuneração e o prazo de vencimento. No entanto, enquanto no Tesouro Direto o investidor empresta recursos ao governo, no CDB esse empréstimo é feito diretamente a uma instituição financeira, como um banco. Por esse motivo, o CDB é considerado uma das formas mais tradicionais e comuns de aplicação no mercado brasileiro, sendo bastante procurado por quem busca rentabilidade superior à poupança, mas com grau razoável de segurança (B3, 2025).

O CDB funciona de maneira bastante simples: trata-se de um empréstimo que o investidor faz para um banco. Em troca desse recurso, a instituição

financeira se compromete a devolver o valor investido acrescido de uma taxa de juros, que pode ser prefixada, pós-fixada ou híbrida, dependendo das características do produto. Segundo a B3 (2025), o CDB é um dos instrumentos financeiros mais tradicionais do mercado brasileiro e o título de renda fixa mais adquirido pelo investidor pessoa física.

Uma das principais vantagens do CDB é a presença da proteção oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que assegura ao investidor a devolução de até R\$ 250 mil por CPF e por instituição, em caso de falência ou intervenção do banco emissor. Essa garantia proporciona maior tranquilidade e segurança para quem decide aplicar nesse tipo de produto. De acordo com a ANBIMA (2025), o FGC é um mecanismo que cobre investimentos como o CDB, até o limite estabelecido, estimulando a confiança no sistema financeiro.

Além disso, o CDB é bastante acessível, podendo ser encontrado com valores iniciais relativamente baixos, especialmente em bancos de médio e pequeno porte, que costumam oferecer taxas de rentabilidade mais atrativas para captar novos investidores. Essa diversidade de prazos e rentabilidades torna o CDB uma opção versátil para diferentes perfis de investidores, desde os mais conservadores até aqueles que buscam retornos superiores, ainda que assumindo um pouco mais de risco (ANBIMA, 2025).

O acesso ao CDB é realizado por meio de instituições financeiras, como bancos e corretoras, que oferecem esses produtos em plataformas digitais de investimentos. Atualmente, com o avanço da tecnologia e a expansão das chamadas corretoras digitais, tornou-se ainda mais fácil para o investidor pessoa física aplicar nesse tipo de ativo, com possibilidade de comparação entre diversas opções disponíveis no mercado (B3, 2025).

Portanto, o CDB se consolida como uma alternativa importante dentro da renda fixa, sendo ideal para quem deseja diversificar a carteira, obter rendimentos superiores à poupança e manter um nível significativo de segurança, especialmente quando a escolha do emissor é feita de maneira criteriosa.

5. LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)

Assim como o CDB e o Tesouro Direto, a Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um investimento em renda fixa, caracterizado pela previsibilidade de rentabilidade e pela segurança proporcionada pela estrutura do produto. A principal diferença em relação ao CDB é que, enquanto neste o recurso captado pode ser usado de forma geral pelo banco, na LCI os recursos devem ser, obrigatoriamente, destinados ao financiamento do setor imobiliário (B3, 2025).

A LCI funciona como um empréstimo que o investidor faz ao banco, que, por sua vez, direciona esse dinheiro para atividades ligadas ao mercado de imóveis, como financiamentos habitacionais ou comerciais. Em troca, o investidor recebe uma remuneração, que pode ser prefixada, pós-fixada (geralmente atrelada ao CDI) ou híbrida. De acordo com a B3 (2025), uma das grandes vantagens da LCI é que, além de ser um investimento seguro, conta com um incentivo fiscal, pois é isenta de Imposto de Renda para pessoas físicas, aumentando a atratividade da aplicação.

Outro ponto importante a ser destacado é a proteção oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que assim como no CDB, assegura a devolução de até R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira em caso de falência ou intervenção da entidade emissora (ANBIMA, 2025). Isso confere à LCI um nível elevado de segurança, tornando-a bastante procurada por investidores que buscam proteger o capital com uma rentabilidade interessante.

Além disso, a LCI se destaca por ser uma opção acessível, embora normalmente exija valores mínimos de aplicação um pouco mais elevados do que os CDBs comuns. Como aponta a ANBIMA (2025), a escolha entre investir em LCI ou outras modalidades de renda fixa deve levar em conta o prazo, a necessidade de liquidez e o perfil de risco do investidor.

O acesso à LCI ocorre por meio de bancos e corretoras, que oferecem o produto em plataformas digitais de investimentos. Contudo, é importante que o investidor esteja atento às condições de carência e liquidez, pois muitas LCIs

exigem que o recurso permaneça aplicado por determinado período antes de permitir o resgate, o que pode limitar a flexibilidade do investimento (B3, 2025).

Portanto, a LCI se consolida como uma alternativa bastante interessante dentro da renda fixa, especialmente para investidores que buscam isenção fiscal, segurança e apoio ao setor imobiliário, compondo uma carteira diversificada e alinhada a objetivos de médio e longo prazo.

6. PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Previdência Privada é um tipo de investimento pensado para quem quer guardar dinheiro a longo prazo, principalmente para complementar a aposentadoria. Assim como o Tesouro Direto ou o CDB, é uma opção segura, mas se destaca por ser voltada para o futuro, ajudando na formação de uma reserva financeira (Ministério da Previdência Social, 2025).

O funcionamento é simples: ao longo dos anos, a pessoa faz contribuições para o plano, que são investidas em fundos escolhidos de acordo com o seu perfil — desde os mais conservadores, com menos risco, até os mais arrojados, com maior potencial de retorno. O objetivo é que, no futuro, esse dinheiro seja usado para garantir uma renda extra ou até mesmo para realizar grandes planos (SUSEP, 2025).

Existem dois tipos principais de previdência: o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), que é mais indicado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda, pois permite descontar até 12% da renda bruta anual, e o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), recomendado para quem faz a declaração simplificada ou quer que o imposto incida apenas sobre os rendimentos.

Uma vantagem importante é a possibilidade de deixar o dinheiro para os beneficiários escolhidos, sem a necessidade de fazer inventário, o que facilita muito a sucessão patrimonial (Ministério da Previdência Social, 2025).

Esse tipo de investimento é protegido por leis, como as Leis Complementares nº 108 e 109, que garantem regras claras e segurança para

quem participa. Além disso, a SUSEP fiscaliza o setor, para que tudo funcione de forma correta e transparente (SUSEP, 2025).

Para investir, basta procurar bancos, corretoras ou seguradoras autorizadas. É importante analisar as taxas cobradas e escolher bem o tipo de plano e a forma de tributação: progressiva, se pretende usar o dinheiro logo, ou regressiva, se pretende deixar por mais tempo, pagando menos imposto (SUSEP, 2025).

Assim, a Previdência Privada é uma ótima alternativa para quem quer se preparar para o futuro, complementar a aposentadoria e proteger quem ama.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para aprofundar a análise do tema proposto foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário (Apêndice A), realizada com trinta participantes com idades entre quarenta e oito (48) e noventa anos (90), todos pertencentes ao convívio das autoras, incluindo familiares, colegas de trabalho e funcionários do Centro Paula Souza da cidade de São Carlos.

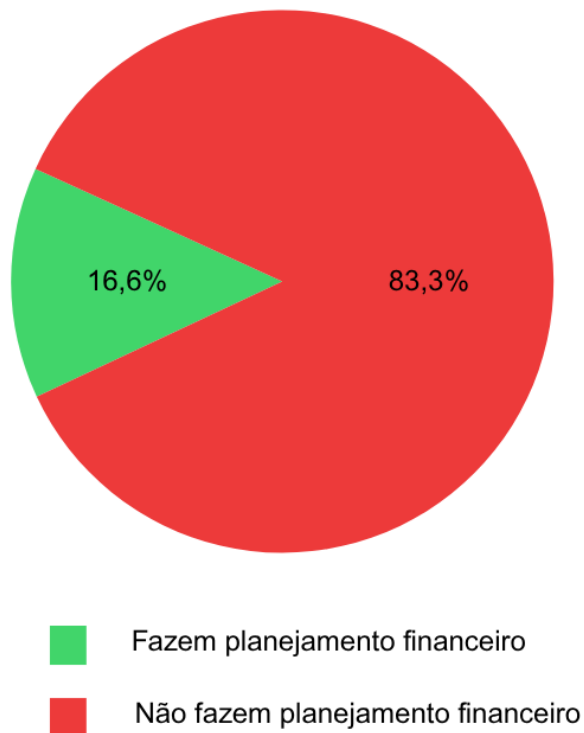
Os questionários foram distribuídos pessoalmente, contando com o apoio direto dos participantes, que se dispuseram na divulgação e aplicação da pesquisa. As perguntas do questionário foram fechadas, elaboradas pelas autoras com foco específico no tema central deste trabalho: Estratégias de planejamento financeiro para uma aposentadoria tranquila. Embora o questionário contasse com mais questões, três delas foram selecionadas para análise, por se relacionarem diretamente com o objetivo principal da pesquisa: demonstrar como a ausência de planejamento financeiro pode impactar negativamente a vida das pessoas durante a aposentadoria.

A seguir apresentam-se duas figuras elaboradas com base nas respostas de duas perguntas específicas selecionadas para análise:

1. " Você fez algum planejamento financeiro para a aposentadoria?"
2. " Caso não tenha se planejado, qual foi o principal motivo? (Pode ter mais de uma opção)"

Conforme ilustrado a seguir na figura 1, observa-se a proporção de participantes que afirmaram realizar ou não algum tipo de planejamento financeiro:

Figura 1 - proporção de participantes que realizam ou não planejamento financeiro para a aposentadoria.



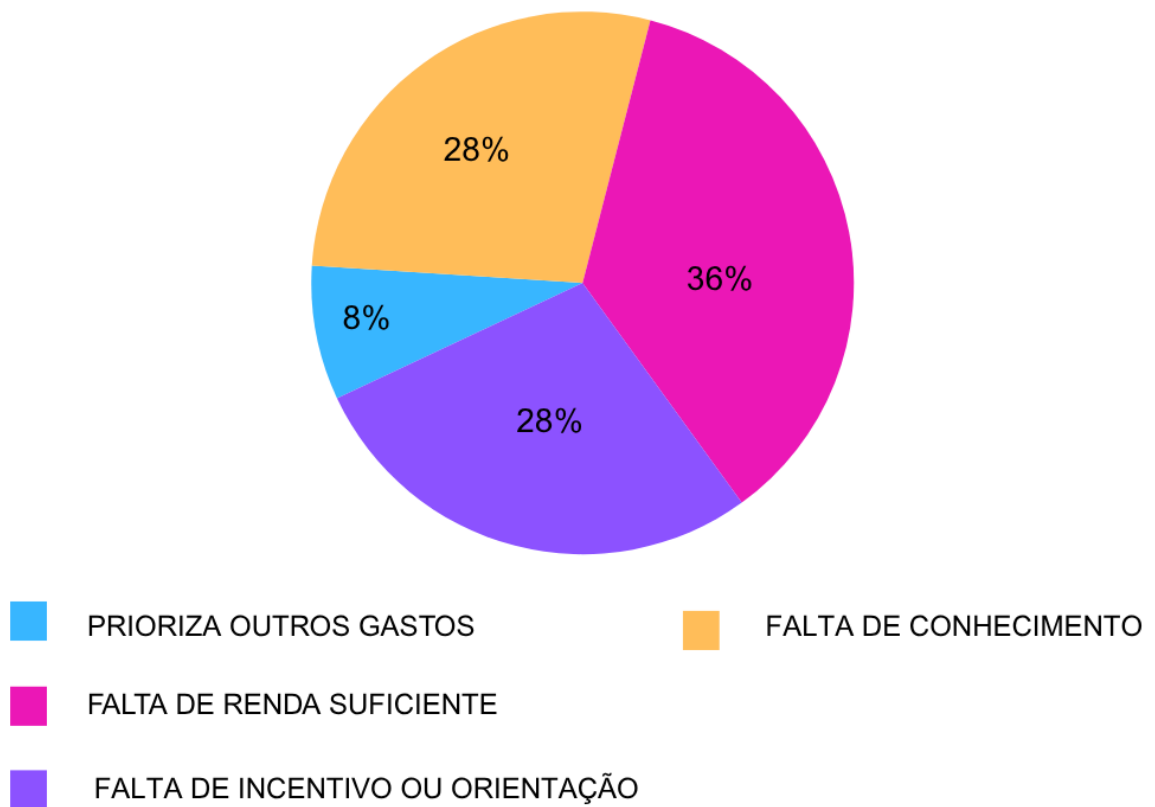
A figura 1 revela que, entre os entrevistados, 25 pessoas (83,3%) afirmaram não realizar nenhum tipo de planejamento financeiro voltado à

aposentadoria, enquanto 5 pessoas (16,6%) responderam que fazem algum tipo de planejamento.

Esse dado local está de acordo com pesquisas nacionais. Segundo levantamento realizado pela Serasa em parceria com o Instituto Opinion Box (2023), 37% dos aposentados no Brasil afirmaram não ter feito qualquer planejamento financeiro antes de se aposentar e 53% precisaram continuar trabalhando após a aposentadoria para complementar a renda. Além disso, 60% dos aposentados informaram que já precisaram recorrer a empréstimos ou créditos para cobrir despesas essenciais (SERASA, 2023).

Prosseguindo com a análise, a figura 2 expõe os principais motivos apontados pelos participantes da pesquisa que afirmaram não realizar nenhum planejamento financeiro, permitindo uma compreensão maior dos obstáculos enfrentados por eles.

Figura 2- Principais motivos alegados para não realizarem o planejamento financeiro



Entre os 25 participantes que responderam não fazer nenhum tipo de planejamento financeiro, foram registrados os seguintes motivos:

- Falta de renda suficiente: 9 pessoas
- Falta de incentivo ou orientação: 7 pessoas
- Falta de conhecimento sobre finanças: 7 pessoas
- Prioridade a outros gastos: 2 pessoas

Podemos observar que a ausência de planejamento se justifica, em sua maioria por fatores estruturais. A renda baixa, a falta de educação financeira e

a carência de orientação são barreiras comuns, não apenas entre os entrevistados, mas também em nível nacional. A pesquisa da Serasa (2023) aponta que apenas 22% dos brasileiros afirmam ter se preparado financeiramente para a aposentadoria.

Além disso outro dado importante obtido na pesquisa é que 100% dos participantes quando questionados com a seguinte questão: “Você acredita que o governo oferece suporte suficiente para garantir uma aposentadoria tranquila?” afirmaram que o suporte oferecido pelo governo não é suficiente para garantir uma aposentadoria tranquila e concordaram que as pessoas deveriam se preparar financeiramente por conta própria, uma vez que a dependência exclusiva da previdência pública pode comprometer a qualidade de vida na terceira idade. Esses dados deixam claro que a população não apenas desconhece os meios estratégicos para se preparar, mas também enfrenta dificuldades que impedem esse planejamento. De acordo com Gitman (2010), o planejamento financeiro é essencial para garantir segurança e estabilidade na aposentadoria, sendo uma prática que deve ser iniciada o quanto antes. O autor defende que a falta de preparo financeiro pode resultar em sérias dificuldades na terceira idade, sobretudo quando não há renda complementar além da previdência pública.

Os resultados reforçam a importância da educação financeira desde a juventude, também a necessidade de criar uma cultura de prevenção e autonomia financeira ao longo dos anos antes mesmo de chegar a aposentadoria para não ter que lidar com problemas futuros. Esse cenário mostra que o planejamento financeiro ainda é uma prática distante da realidade de grande parte da população, não apenas por escolha, mas também por limitações estruturais e ausência de estímulo desde a juventude.

A análise revela, portanto, que o problema vai além da esfera individual, sendo reflexo de uma carência educacional estendida por gerações. Ressalta-se, assim, a importância de promover a educação financeira de forma contínua desde cedo para as pessoas conseguirem desenvolver autonomia e consciência sobre a necessidade de se prepararem para o futuro. Criar uma cultura de

planejamento não apenas contribui para uma aposentadoria mais tranquila, mas também fortalece o bem-estar financeiro ao longo da vida.

CAPÍTULO 4 - CONCLUSÕES

Durante a realização deste trabalho, ficou muito claro para nós o quanto o planejamento financeiro é essencial para uma aposentadoria tranquila. Ao longo da pesquisa, percebemos que, mesmo com tantas informações disponíveis hoje em dia, muitas pessoas ainda não sabem por onde começar a se preparar. Isso nos chamou bastante atenção, principalmente porque sabemos que o tempo passa rápido e, quanto mais cedo começarmos a nos organizar financeiramente, maiores são as chances de garantir uma velhice com mais conforto, dignidade e segurança.

Ao estudarmos as diversas formas de investimento, como o Tesouro Direto, os CDBs, LCIs e a Previdência Privada, entendemos que existem opções para todos os perfis, desde os mais conservadores até os mais ousados. O importante é que cada pessoa encontre a estratégia que melhor se encaixa com seus objetivos e realidade. Não é preciso ter muito dinheiro para começar, mas sim disciplina, informação e vontade de pensar no futuro. Isso é algo que queremos deixar bem claro: se preparar para a aposentadoria não é coisa de quem está velho, é uma atitude inteligente que deve começar o quanto antes.

Os questionários que aplicamos também nos ajudaram a enxergar na prática aquilo que já vínhamos percebendo na teoria. A maioria dos entrevistados reconhece a importância do planejamento, mas poucos realmente colocam isso em prática. Seja por falta de conhecimento, seja por não saberem onde buscar ajuda, muitas pessoas acabam adiando decisões importantes e, com isso, podem enfrentar dificuldades lá na frente. Isso reforça mais uma vez, a importância da educação financeira nas escolas e no nosso dia a dia, desde cedo.

A nossa maior reflexão com este trabalho é que cuidar do nosso dinheiro é, na verdade, cuidar do nosso futuro. E não se trata apenas de números ou de quanto se ganha por mês, mas sim de ter consciência sobre nossos hábitos, prioridades e escolhas. Esperamos que este trabalho possa ajudar outras pessoas a entenderem isso também.

Por fim, percebemos que planejar a aposentadoria vai muito além de guardar dinheiro: é um ato de cuidado com nós mesmos e com quem amamos. Se cada um fizer sua parte, começando com pequenas atitudes, o futuro pode ser mais leve e seguro para todos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Investimentos em renda fixa: entenda o que são. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é previdência privada? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-e-previdencia-privada>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que são CDB e RDB? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-sao-cdb-e-rdb>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que são LCI e LCA? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-sao-lci-e-lca>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BANCO DO BRASIL. Tesouro Direto. Disponível em:

<https://www.bb.com.br/site/investimentos/tesouro-direto/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Tesouro Direto e demais investimentos. Disponível em: <https://www.b3.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

B3. CDB e Tesouro Direto: quais os prós e contras desses dois títulos de renda fixa?

Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-fixa/cdb/cdb-e-tesouro-direto-quais-os-pros-e-contras-desses-dois-titulos-de-renda-fixa/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. CDB – Certificado de Depósito Bancário.

Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/cdb/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. LCI – Letra de Crédito Imobiliário. Disponível em:

<https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/lci/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Previdência privada. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/educacional/investimentos/previdencia-privada>.

Acesso em: 20 abr. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Congresso promulga reforma da Previdência; novas regras da aposentadoria estão em vigor. Brasília, 12 jul. 2019. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/613230-congresso-promulga-reforma-da-previdencia-no-vas-regras-da-aposentadoria-estao-em-vigor/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA E VIDA (FENAPREVI). Entenda a previdência. Disponível em:

<https://www.fenaprevi.org.br/pages/previdencia/entenda-a-previdencia.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 11. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, M. Patricia. Fundamentos de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GENIAL INVESTIMENTOS. Tesouro Direto ou LCI, LCA ou CDB: qual a melhor opção? 2023. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/tesouro-direto-ou-lci/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

HALFELD, Mauro. Como planejar a aposentadoria. São Paulo: Fundamento, 2015.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Previdência Complementar: notícias de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-complementar/noticias/2025>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Previdência Privada. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OLIVEIRA, Marcos. Investimentos: como montar uma carteira diversificada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

SILVA, José da. Planejamento financeiro pessoal: estratégias para aposentadoria. São Paulo: Finance Press, 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Previdência Privada.

Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). SUSEP: Portal oficial.

Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

TESOURO NACIONAL. Programa Tesouro Direto. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

TESOURO NACIONAL. Tesouro Direto. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/>.

Acesso em: 5 abr. 2025.

TESOURO DIRETO. O que é renda fixa. Disponível em:

<https://www.tesourodireto.com.br/aprenda/o-que-e-renda-fixa.htm>. Acesso em: 20 abr.

2025.

XP INVESTIMENTOS. Renda Fixa. Disponível em:

<https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS (FGC). Fundo Garantidor de Créditos.

Disponível em: <https://www.fgc.org.br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 103, de 2019. Reforma da Previdência. Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA

QUESTIONÁRIO: PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Você já se aposentou?

- ☐ Sim ☐ Não, mas estou próximo da aposentadoria

Você já recebeu alguma orientação sobre planejamento financeiro para a aposentadoria?

- ☐ Sim, por meio da escola/faculdade
☐ Sim, por meio do trabalho
☐ Sim, por meio de pesquisa própria
☐ Sim, por meio de familiares ou amigos
☐ Não, nunca recebi orientação

Você fez algum planejamento financeiro para a aposentadoria?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, quando começou a se planejar?

- ☐ Antes dos 30 anos
☐ Entre 30 e 40 anos
☐ Entre 40 e 50 anos
☐ Após os 50 anos
☐ Não fiz nenhum planejamento

Você acredita que foi suficiente para garantir uma aposentadoria tranquila?

- ☐ Sim ☐ Não

Quais estratégias financeiras você usou para se preparar? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Apenas a aposentadoria pública (INSS)
☐ Previdência privada
☐ Investimentos
☐ Imóveis para aluguel
☐ Poupança tradicional
☐ Outros

Caso não tenha se planejado, qual foi o principal motivo? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Falta de conhecimento sobre finanças
☐ Falta de renda suficiente para poupar
☐ Falta de incentivo ou orientação
☐ Priorizei outros gastos e investimentos

Você acredita que o governo oferece suporte suficiente para garantir uma aposentadoria tranquila?

- ☐ Sim ☐ Não muito ☐ Não

Você acredita que a falta de planejamento financeiro pode comprometer a qualidade de vida na aposentadoria?

- ☐ Sim ☐ Não muito ☐ Não